

Estreante (só) na ficção

Eliane Brum lança o romance Uma Duas

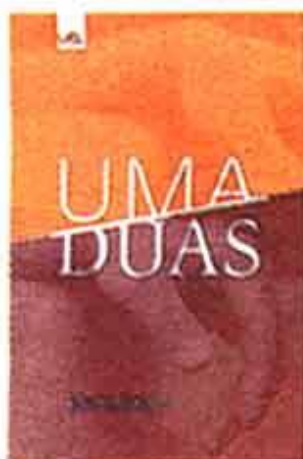
LILLO CLARETO/DIVULGAÇÃO

Uma das mais premiadas jornalistas brasileiras, Eliane Brum trabalhou por 11 anos no jornal Zero Hora, em Porto Alegre, e mais 10 na revista Época, em São Paulo. Lançou três livros reportagens, mas, no ano passado, decidiu reinventar-se. Essa mudança deu forma a um antigo sonho: escrever ficção.

Coincidentemente, recebeu uma proposta: produzir um livro sobre o que quisesse, para ser lançado por uma editora pertencente a um conglomerado português recém instalado no país e disposto a investir pesado no mercado. Assim, começava a se desenhar Uma Duas, história que trata do relacionamento de uma mãe e uma filha, lançado recentemente.

As duas décadas de jornalismo, claro, a influenciaram:

– É como se a multidão de vozes que escutei durante anos, por tantas geografias, agora fosse “desfiltrada” e emergisse de dentro. E só existem tantas vozes dentro de mim por causa das centenas, talvez milhares de pessoas que escutei nestes 23 anos de reportagem.

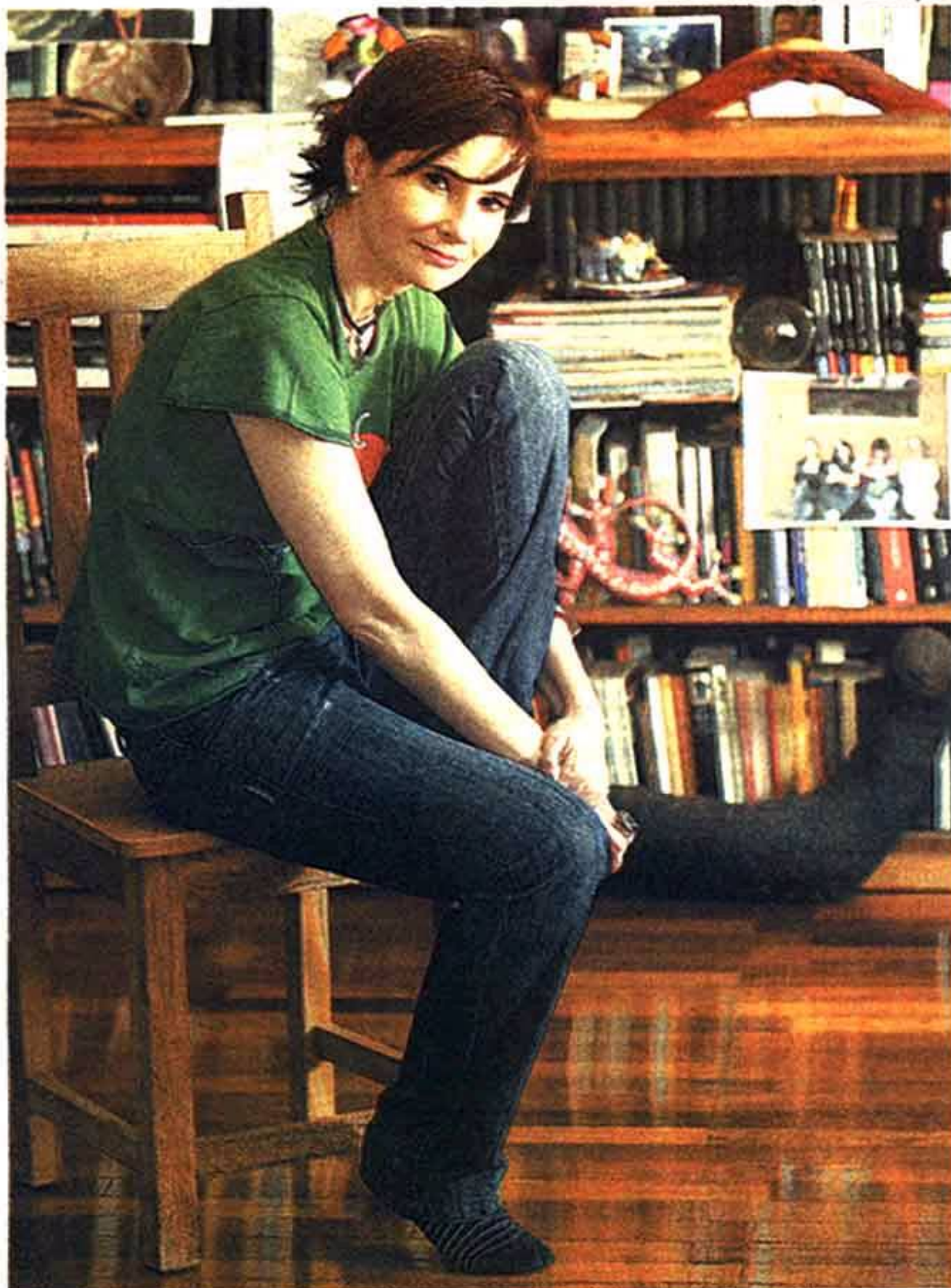


Emersão de tema e personagens

A escritora conta que sempre começa a escrever dentro de si, como já fazia nas reportagens. Só passa tudo para o papel quando tem boa parte da história pronta na mente.

A ideia inicial, explica, era ter apenas uma narradora, Laura, a filha.

– Um dia acordei com a voz da Maria Lúcia, a mãe, falando, falando mesmo, na minha cabeça. Achei que tinha me tornado esquizofrênica. Ela dizia algo assim: “O que você está escrevendo está errado. Eu quero dar a minha versão”. Fiquei com raiva e resisti por duas semanas, mas ela não me deixava em paz, eu não conseguia



Estreia na literatura ficcional conta a história de mãe e filha

dormir sem que ela me acordasse. Então ela invadiu o livro, do jeito que está contado ali – relata.

O resultado é uma trama de afetos e ódios, narrada ora por uma, ora por outra das protagonistas, numa teia de subjetividades. Um livro que, como destaca a autora, agora está fora de seu controle:

– Você escreve um livro, mas depois ele vai para o mundo. O leitor é

também um escritor, continua escrevendo o livro. E não há duas leituras iguais.

Por isso, a jornalista tarimbada dá lugar a uma escritora com sensação de estreante, com um frio na barriga.

Serviço

Uma Duas - Editora LeYa, 176 págs., R\$ 34,90.